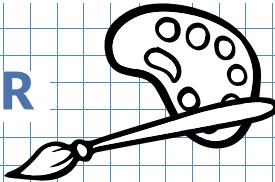


Professor(a)

ENSINO SUPERIOR**“A resistência do cocar”**

Vez e voz também AOS INDÍGENAS

Quando o trabalho do professor transcende a sala de aula e muda realidades. Foi para dar voz e vez aos estudantes indígenas das turmas de Sapiranga, Tapejara e Nonoai do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFSul) que surgiu o projeto “A resistência do cocar”, capitaneado pela professora Edilaine Vieira Lopes — e que garantiu o troféu na categoria Professor de Ensino Superior no 4º Prêmio Ser Educação.

O projeto resgatou a história e as narrati-

vas que compõem este universo abafado pela hegemonia branca. “Realizamos saídas de estudos e visitas em campo, para dialogar com as lideranças indigenistas e identificar as necessidades e as demandas, de modo que todos pudessem ingressar e, principalmente, permanecer no curso, usando esta e outras disciplinas para honrar sua ancestralidade e resgatar a autoestima indígena, com base nas heranças culturais dos povos (com enfoque nos Kaingang-

ges)", detalha. Edilaine detalha que foi preciso mesclar aulas online e presenciais, auxiliando os indígenas com equipamentos e acesso à internet, devido às regiões em que moram. “Achávamos que os ajudaríamos, mas houve o contrário, eles nos ajudaram e nos fizeram entender o quanto há um embranquecimento da população por parte dos governos, de modo a não enxergarmos essas minorias, que acabam à margem e invisibilizadas”, comenta.



Apóio Institucional:



C Edilaine Vieira Lopes, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFSul) do Polo Sapiranga

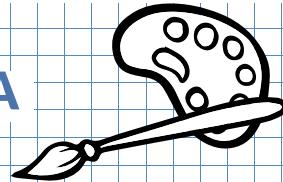
Agora, com a **PALAVRA**

“Fiquei muito feliz por poder representar o IFSul de Sapiranga e ainda mais na categoria do Ensino Superior com um projeto tão importante, que buscou garantir acesso, a permanência e o êxito

dos estudantes. Algo que não é nada fácil, ainda mais para indígenas. A inclusão e acolhida vai desde a inscrição, passando pela questão linguística e cultural, sem contar o trabalho de permanência e efetivamente aprenda.”



Gestor(a) de

ESCOLA PÚBLICA**Formação continuada**

Criação de espaços **INOVADORES**

O projeto de formação continuada dos professores e a criação de espaços potentes na Educação Infantil garantiu o troféu na categoria Gestor de Escola Pública para Vivian Rolim Fontana, da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Aprender Brincando, de Esteio. Com base em autores como Freire e Malaguzzi, o projeto permitiu a capacitação dos profissionais e a criação de espaços inovadores como o Ateliê de Artes e a Sala Sen-

sorial, potencializando o acolhimento, a criatividade e o protagonismo infantil. “Integrando a teoria e prática, fortalecendo o vínculo entre educar e cuidar”, destaca.

Vivian destaca que ambos os espaços favorecem experiências criativas, autonomia e bem-estar infantil, em diálogo com autores como Vygotsky e Montessori. “O uso de materiais naturais, artísticos e sensoriais transformou o cotidiano escolar em um território de descobertas,

onde afeto, imaginação e aprendizagem se entrelaçam”, comemora.

E a ideia é continuar com o projeto em 2026, fortalecendo a formação continuada docente, com novos encontros sobre escuta sensível, práticas artísticas e organização dos espaços de aprendizagem. “Queremos também ampliar o uso do Ateliê e da Sala Sensorial, integrando-os ao planejamento curricular e às vivências cotidianas das crianças”, conta.

Agora, com a **PALAVRA**

“Foi uma grande honra receber o Prêmio Ser Educação em nome da nossa escola, a Emei Aprender Brincando. Ao longo do ano, priorizamos investir na formação das professoras, e muitas delas se envolveram de forma muito dedicada, oferecendo formações, compartilhando saberes e aprendendo umas com as outras. Esse prêmio simboliza o trabalho que construímos juntas.”